



COMPOSIÇÃO QUÍMICA E MORFOLÓGICA DE GRAMÍNEAS FORRAGEIRAS ANUAIS HIBERNAIS EM DATAS DE SEMEADURA

Danielli dos Santos Comassetto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Augusto Gossmann Pinto, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Eduardo Avelino Faleiro, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Itaqui

Renata da Rosa Dornelles, discente de pós graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguaiiana

Tiago Antônio Del Valle, docente, Universidade Federal do Pampa

Eduardo Bohrer de Azevedo, docente, Universidade Federal do Pampa

*danicomassetto@gmail.com

A produção animal com base em pasto está cada vez mais intensificada, onde, a escolha da forrageira mais adequada ao sistema produtivo visa contemplar parâmetros de quantidade e qualidade. As condições edafoclimáticas onde o sistema está inserido têm influência direta nesses atributos. As gramíneas forrageiras hibernais aveia branca, azevém anual e o trigo duplo-propósito possuem boa adaptação às condições subtropicais, com índices satisfatórios de produção e qualidade. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar parâmetros morfológicos e a composição química destas gramíneas forrageiras em datas de semeadura na Fronteira Oeste do estado do RS. O experimento foi conduzido na área experimental da Universidade Federal do Pampa-Itaqui, RS, de março a outubro de 2018. O delineamento foi de blocos ao acaso, com quatro repetições. Os tratamentos, as espécies: aveia branca (*Avena sativa*) cv. IPR Esmeralda, azevém anual (*Lolium multiflorum* Lam.) cv. Barjumbo e, trigo duplo-propósito (*Triticum aestivum* L.) cv. BRS Tarumã e as datas de semeadura: 13 de abril, 22 de maio, 20 de junho, 18 de julho e 17 de agosto. Cada parcela possuía 5 m², seis linhas e espaçamento entre linhas de 0,17 m. Calculou-se os parâmetros através da média de cortes sucessivos, realizados em área útil de 1,75 m², com altura do dossel de 30 cm para a aveia e trigo e 20 cm para o azevém, e resíduo de 50% da altura do dossel para todas as espécies. Após, as amostras foram pesadas e, secas em estufa de circulação de ar, à 55°C por 72 horas. Os componentes morfológicos foram separados em folha/colmo, manualmente. Para análise química, as amostras foram moídas e, determinada a porcentagem de matéria seca em estufa de circulação de ar a 105°C por 12 horas. A proteína bruta (PB) pelo método de Kjeldahl, obtida pelo nitrogênio total (NT) x 6,25 e a fibra em detergente neutro (FDN) pela técnica de detergentes. Os dados foram submetidos a análise de variância e comparação de médias pelo teste de PDIFF à 5% de probabilidade de erro. O trigo obteve menor ($P<0,033$) proporção de folhas que às demais espécies nas semeaduras de maio a julho. A aveia obteve maior número de folhas ($P=0,002$) com 95% na semeadura de julho, assim como o azevém em agosto com 93% ($P=0,011$). O azevém obteve menores

teores de PB ($P<0,003$) nas sementeiras de abril e maio, com 25% e 29% respectivamente, na sementeira de julho o maior teor de PB ($P=0,001$) foi para o trigo com 34%. O trigo obteve maior teor de FDN ($P<0,001$) nas sementeiras de abril a julho, variando de 50 a 57%, e a aveia na sementeira de agosto, com teor de 52% ($P=0,023$). Evidencia-se que o trigo e a aveia sofrem alterações biol3gicas quando sementeiras tardiamente, com maturação fisiol3gica mais precoce, resultando no alongamento do colmo e diminuição de folhas, tornando as plantas mais fibrosas, aumentando o teor de FDN. Em que pese a diferença entre as esp3cies no teor de PB, todas apresentaram valores acima do preconizado nas exigências nutricionais de ruminantes.

Agradecimentos: Embrapa Pecuária Sul, IAPAR, UNIPAMPA

Palavras-chave: Colmo; fibra em detergente neutro, folha, proteína bruta